

Prospectando a Identidade Cultural dos Alunos do Curso Técnico em Hospedagem do CEFET-MG

Resumo: A identidade de um indivíduo se relaciona com o conjunto de entendimentos que ele possui sobre si mesmo, sobre tudo aquilo que lhe é significativo e o mundo ao seu redor. Sendo que a atualidade se caracteriza por uma "crise de identidade" resultante do processo de mudanças ocorridas nas sociedades modernas. Diante desse quadro, o presente artigo visa prospectar qual a identidade cultural do aluno do curso técnico em Hospedagem do CEFET-MG, e em que medida ela fornece a esses indivíduos uma referência sólida. Baseada na Pedagogia de Projetos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de um estudo de caso. Os resultados encontrados permitem concluir que há uma identidade construída enquanto alunos do curso técnico em Hospedagem baseada na diferença dessa área com as demais da instituição.

Palavras-chave: Turismo; CEFET-MG; Identidade Cultural; Hospedagem

Abstract: The identity of an individual relates to the set of understandings he possesses about himself, about everything that is meaningful to him and the world around him. Nowadays it is characterized by a "Identity crisis" resulting from the process of changes occurring in modern societies. In view of this scenario, this article aims to prospect the cultural identity of the student of the technical course in hosting the CEFET-MG, and to what extent it provides these individuals with a solid reference. Based on project pedagogy, this is a qualitative, exploratory and descriptive research, through a case study. The results found allow us to conclude that there is an identity built as students of the technical course in lodging based on the difference of this area with the others of the institution.

Key-Words: Tourism CEFET-MG; Cultural identity; Hosting

1. Introdução

Atualmente se discute os impactos que a velocidade das mudanças nas sociedades modernas tem causado na identidade individual e coletiva dos seus integrantes, principalmente com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs.

Um dos mais conhecidos interlocutores dessa discussão é o sociólogo Stuart Hall (2004), para ele o sujeito anteriormente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, na modernidade está se tornando fragmentado; composto não de uma única identidade, mas de várias. Sendo tal fragmentação fruto de vários processos ocorridos a partir dos anos 60, exatamente o período em que

se tem o desenvolvimento da computação e internet, e que desembocam a formação identitária da juventude atual.

Hall (2014) afirma que isto gera a perda de um “sentido de si” estável, o que esse autor denomina de deslocamento ou descentralização dos indivíduos, tanto de seu lugar no mundo social e cultural, quanto de si mesmo. Tal situação acaba por colocar o indivíduo em uma “crise de identidade”. Mas se as “sociedades modernas são, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (HALL, 2004, p.14) como lidar com isso? Qual o processo de adaptação da identidade do sujeito moderno ao seu tempo? Quem são esses novos sujeitos?

Dando continuidade a essa linha de pensamento, Barretto (2000) dirá que o resultado do desaparecimento ou da fragmentação da identidade é que o sentimento de perda da sua origem gera no indivíduo a necessidade de retorno ao passado, e o desejo de reconstrução da identidade. A autora afirma que o conceito de identidade implica no sentimento de pertencer a uma comunidade imaginada, cujos membros não se conhecem, mas partilham referências comuns como a história e a tradição. Para ela não se trata somente da história das grandes batalhas, dos heróis, mas da história do cotidiano; do legado cultural.

É nesse contexto que essa pesquisa se insere, sendo o seu objetivo prospectar qual é a identidade cultural do aluno do curso técnico em hospedagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, e em que medida ela fornece a esses indivíduos uma referência sólida. Trata -se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de um estudo de caso, realizada no ano de 2018.

2. Inserção da área de turismo no CEFET-MG

A área de Turismo teve início no CEFET-MG em 1998, com a aprovação do Projeto de Curso no Conselho Diretor da instituição. Iniciava-se nesse momento uma quebra de paradigma na instituição, marcada pela formação tecnicista industrial, com cursos já consolidados nas áreas de Mecânica, de Química, de Eletrônica, e de Edificações, por exemplo.

Foi a primeira vez que o CEFET-MG se inseriu no contexto de formação profissional na área de serviços, com os cursos da área de Turismo, cuja classificação na CAPES pertence às Ciências Sociais Aplicadas. Desde então, há um embate interno pela rejeição e a resistência de muitos atores institucionais à existência dos cursos fora da tradição industrial na formação técnica.

A primeira turma deu entrada no ano letivo de 1999, no curso técnico chamado Turismo e Lazer. A partir daí a área de Turismo ofereceu cursos em modalidades distintas, sendo que ao longo de vinte anos teve cursos integrados ao ensino médio, em concomitância interna, concomitância externa e subsequente¹.

Em 2012, iniciou-se no CEFET-MG a oferta do curso técnico em Hospedagem, para atender a uma mudança no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), que alterou a denominação dos cursos da área de turismo. Assim, passou a compor o Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer os seguintes cursos técnicos: Agenciamento de viagens; Cozinha; Eventos; Guia de Turismo; Hospedagem; Lazer; Restaurante e Bar. Dessa forma, foi descontinuada a oferta do curso de Turismo e Lazer.

A tabela 1 apresenta a oferta dos cursos técnico em Turismo e Lazer e técnico em Hospedagem e suas modalidades, conforme informações obtidas junto à

¹ Na modalidade de curso integrado, o aluno possui somente uma matrícula, e realiza o curso técnico integrado com o ensino médio; no curso de concomitância interna, o aluno possui duas matrículas, sendo uma do ensino médio e outra do ensino técnico, ambas na instituição; no caso do curso de concomitância externa, o aluno realiza o ensino técnico na instituição e o ensino médio em outra instituição, concomitantemente; o curso subsequente é quando o aluno já concluiu o ensino médio e cursa apenas o ensino técnico.

Coordenação de atendimento acadêmico (CAA), setor interno do CEFET-MG responsável pelos registros e controles da instituição.

Ano / Curso	Turismo e Lazer Concomitância. Interna	Turismo e Lazer Concomitância. Externa	Turismo e Lazer Subsequente	Turismo e Lazer Integrado	Hospedagem Concomitância . Externa	Hospedagem Subsequente	Hospedagem Integrado
1999	X						
2000	X						
2001	X						
2002	X	X					
2003	X	X					
2004	X	X					
2005	X	X					
2006	X	X					
2007	X	X					
2008		X		X			
2009		X		X			
2010		X	X	X			
2011		X	X	X			
2012					X	X	X
2013					X	X	X
2014					X	X	X
2015					X	X	X
2016					X	X	X
2017					X	X	X
2018					X	X	X

Tabela 1: Histórico da oferta de cursos da área de Turismo no CEFET-MG
Fonte: Coordenação de atendimento acadêmico (adaptado), abr-2019.

Com o início da oferta do Curso de Hospedagem, o CEFET-MG vem atuando, desde 2012, na formação de profissionais para o setor de Turismo de forma contínua. O número de matrículas vem crescendo desde 2017. No período mencionado, a cidade de Belo Horizonte e o Brasil, de uma maneira geral, viveu grandes expectativas sobre investimentos e geração de empregos e renda no campo de turismo, especialmente devido a dois grandes eventos de impacto: a Copa do Mundo de Futebol FIFA, em 2014, em que Belo Horizonte foi uma das doze cidades-sede e os Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, evento em que Belo Horizonte também recebeu partidas de Futebol e delegações de países com seus atletas competidores.

Esses acontecimentos incrementaram os investimentos no setor de Hospedagem, com a construção e inauguração de meios de hospedagem na cidade, movimentando bastante o setor. Após a realização destes eventos, houve uma queda na demanda, bem como os efeitos de uma crise política com graves efeitos econômicos e sociais no Brasil, com a deposição de uma Presidente e um novo rearranjo na gestão pública federal.

Diante disso, os cursos ofertados tiveram que ser remodelados, dada a necessidade de adequação institucional diante de um contexto de perda orçamentária e corte de verbas na educação pública brasileira. Desde 2012, o curso técnico em Hospedagem era oferecido na modalidade integrada no período diurno, durando três anos mais estágio; à noite ofertava-se o curso nas modalidades subsequente e concomitância externa.

Em 2016, foram aprovados novos projetos de curso, que tiveram início no ano letivo de 2017. O curso integrado diurno permaneceu com três anos mais estágio, com redução na carga horária de estágio de 480 horas para 240 horas. O curso noturno passou a ser ofertado em um ano mais estágio, concentrando a oferta de disciplinas e aulas aos sábados. A redução de um ano no tempo de duração do curso noturno deixou-o bastante atrativo, o que promoveu um salto significativo no número de alunos matriculados, conforma tabela 2:

Modalidade/ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Integrado	44	50	41	41	44	47	35
Conc. Externa	16	16	9	3	6	17	17
Subsequente	22	8	7	3	7	17	15
Total	82	74	57	47	57	81	67

Tabela 2: Número de alunos matriculados no curso técnico em Hospedagem do CEFET-MG
Fonte: Coordenação de atendimento acadêmico (adaptado), abr-2019.

A seguir se apresenta a Pedagogia de projetos que foi a metodologia base para esse projeto.

3. Pedagogia de projeto

Ensinar conteúdos através de práticas que desenvolvam as competências necessárias a formação profissional técnica é atualmente um dos maiores desafios da educação.

Dentre as várias metodologias que se propõem a tentar cumprir esse objetivo a Metodologia de Projetos se apresenta como uma alternativa eficaz que tem sido estudada e aplicada nas mais diversas áreas de ensino.

Para Perrenoud (2000) a Metodologia de Projetos é uma estratégia para alcançar diversos objetivos buscados pela formação na educação profissional, tais como: construir competências, transpor obstáculos mediante novas aprendizagens, descobrir novos saberes ou novos mundos, permitir identificar aquisições e carências em uma perspectiva de autoavaliação e avaliação final, desenvolver a cooperação e a inteligência coletiva, adquirir confiança em si mesmo e formar para a concepção e condução de projetos.

A metodologia de projetos, instiga, portanto nos alunos a motivação necessária para integrar o desenvolvimento e aprendizado de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a formação técnica do mesmo.

Pereira e Almeida (2014) afirmam que é preciso estimular os alunos a construir o conhecimento a partir de suas próprias vivências e percepções, por meio da prática profissional e proporcionar, através do Método de Projetos, um ensino dinâmico e motivador. Neste sentido:

Motivar a aprendizagem é estar atento as reações de cada aluno, afim de perceber que as atividades o estimulam ou se relacionam a seus interesses e quais as melhores maneiras de adequar tarefas a seu nível de domínio e de escolha, às habilidades necessárias de desenvolvimento e de recursos disponíveis (BIRCH e VEROFF, 1970, p.10).

E Perrenoud (2000) completa afirmando que o projeto motiva os alunos porque, muito mais que aprender e compreender os desafios – alcançar metas, receber retroalimentação positiva, ter êxito e satisfação pelo trabalho cumprido – é o que os motivam; e o envolvimento cria as condições necessárias á auto avaliação, seja espontânea ou a pedido.

A metodologia de projetos apresenta-se como ferramenta para a execução prática dos conteúdos técnicos profissionais, onde didática, método e motivação devem integrar-se para permitir o resultado eficaz da atividade proposta. O professor neste contexto apresenta-se como o mediador e o impulsionador desse processo, por isso “O professor é responsável pela mudança de comportamento de seu aluno, ao fazê-lo refletir acerca de seu conhecimento, transformando sua maneira de agir, pensar e sentir em relação, ao que lhe foi ensinado”(PEREIRA e ALMEIDA, 2014, PAG. 914).

Freire (2005, p.74) complementa falando da importância de uma vivência conjunta e integrada entre educador e educando onde afirma que “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação”.

Para uma eficaz aprendizagem faz-se, portanto, necessário uma troca real de experiências onde o papel do educador e do educando integram-se e intercomunicam-se, e geram nova motivação para buscar cada vez mais, novos conhecimentos e novos meios de aprendizagem que resultem num conhecimento prático cada vez mais próximo da realidade vivenciada e do mercado de trabalho.

Na sociedade globalizada em que vivemos, o volume de informações é muito grande e as transformações quase imediatas, as novas tecnologias invadem nossas vidas, e um novo perfil de profissional é exigido dos alunos. O trabalho com projetos muda o foco da sala de aula e da nova perspectiva ao ensino, tanto

para educador quanto para os educandos, equilibrando teoria e prática, favorecendo uma intercomunicação entre ambos e proporcionando uma transformação que para o ensino técnico tem se mostrado extremamente eficaz e efetiva.

4. Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, realizado por meio de um estudo de caso. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2002) proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Este último, o estudo de caso, é explicado por Gil (2002) como o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Já a pesquisa descritiva, esse mesmo autor coloca que ela visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. O que converge para o objetivo aqui proposto onde se buscou descrever as características de um fenômeno contemporâneo, a construção da identidade cultural de jovens estudantes em seu ambiente escolar.

Como colocado anteriormente, o lócus da pesquisa foi o CEFET-MG, ela foi realizada no primeiro semestre de 2018 e se desenvolveu dentro da disciplina de Cultura e Patrimônio Turístico, do curso técnico em hospedagem. O universo da pesquisa consistiu na turma do terceiro e último ano do curso, que era composta por vinte e seis alunos, sendo que todos participaram de todo o processo.

5. Apresentação da pesquisa

A presente pesquisa se iniciou com a apresentação da proposta de trabalho sobre o tema identidade cultural baseada a pedagogia de projetos. Nas aulas iniciais foram tratadas as bases conceituais do tema, na sequência foram indicadas algumas leituras para os alunos, seguida de debate do conceito de identidade cultural de maneira ampla. Após essa fase, foi solicitado que, individualmente, cada discente elaborasse um parágrafo descrevendo a sua visão de qual é a Identidade cultural do aluno do curso de Hospedagem do CEFET-MG.

No decorrer das discussões, foi sendo sistematicamente pontuado aspectos singulares das personalidades individuais dos integrantes da turma, que os faziam crer, em um primeiro momento, na inexistência de uma identidade cultura em comum da turma. Essa crença era advinda de divergências e impasses, que tais singularidades geravam quando era necessário o trabalho em equipe. Esse aspecto foi reiteradamente trazido à tona, demarcando uma certa cisão da turma em grupos menores.

Dando continuidade ao trabalho, se ampliou a discussão da identidade para o âmbito da instituição CEFET-MG como um todo. Então, foi solicitado que os alunos se reunissem em grupos para que, de posse das elaborações individuais, fosse debatido o tema de forma que cada qual apresentasse a sua visão e, no coletivo, houvesse a troca de experiências; a identificação dos pontos em comum e das divergências. Nessa etapa a turma se dividiu em cinco grupos e produziram os seguintes textos:

“Emancipados das correntes dos padrões sociais. Alternativos. São muito sociáveis com outros cursos. Arrumadinhos. Amam uma folga (mesmo não indo às aulas). Não são muito vistos nos campos esportivos. Predominância feminina nas turmas. Defendem lutas sociais. Horário leve e flexível. Amam visitas técnicas. Grade curricular supimpa. “De humanas”. Queridinhos dos professores de redação, história e literatura (entre outros).” (GRUPO A)

“Os alunos de hospedagem, em sua maioria se distinguem dos demais cursos do CEFET-MG. Com mulheres em grande quantidade, apresenta mais liberdade tanto fisicamente quanto psicologicamente, e individualidade; trazendo as mais diversas personalidades. Normalmente se voltam à questões sociais e humanas, priorizando matérias voltadas a esse campo do que às exatas presentes” (GRUPO B)

“Os alunos de hospedagem do CEFET-MG demonstram se interessar pela área de humanas e por isso são marcados como os mais engajados em questões sociais e atualidades. São muito questionadores, atentos às mudanças, e adoram debates, podendo mostrar coisas sobre o mundo que, às vezes, o outro não percebeu. Mesmo com todas as diferenças e divergências entre si, está é uma característica que faz com que o nosso curso seja único, atraindo cada vez mais alunos e fazendo com que o nosso lema seja sempre, e acima de tudo, HOSP é amor.” (GRUPO C)

“O curso de Hospedagem apresenta alunos muito diversos, tanto dentro da sala, quanto em relação aos outros cursos do CEFET. Somos pessoas de mente aberta que convivem com muitas minorias. Sabemos conviver harmoniosamente e com tolerância. (GRUPO D)

O aluno de Hospedagem entende que na vida número não é o mais importante, que sabe o valor de ser diferente, e não dá espaço para o preconceito, compreende o poder das palavras e é aberto para todos os tipos de pensamentos. É aquele que muitas vezes tem que escutar que “HOSP não é curso” e que de todos os técnicos é o mais fácil, mas ouve isso sem se importar, por saber que a cada dia ele aprende algo que vai ser mais útil em sua vida do que qualquer outro curso poderia ensinar. (GRUPO E)

Interessante observar que, no decorrer do processo, ainda que os alunos insistissem em manter o posicionamento de segregação interna do grupo, houve o consenso de uma identidade de grupo do aluno do curso técnico em Hospedagem perante aos demais alunos da instituição, marcadamente pela característica desse ser o único curso da área das ciências sociais aplicadas do

CEFET-MG. Esse trabalho ficou exposto no mural da Coordenação de Hospedagem e pode ser visto na Figura 1.



Figura 1: Mural Coordenação Hospedagem CEFET-MG
Fonte: os autores

Na perspectiva histórico-cultural, o processo de subjetividade se dá na realização de projetos assumidos, ou seja, no nosso caso específico, o projeto assumido pelos discentes foi cursar o técnico em Hospedagem. Nessa lógica, González Rey (2003) contribui ao afirmar que o sujeito é constituído na relação, complexa e dinâmica, entre o social e o individual. Assim, a subjetividade se constrói a partir da própria cultura dentro da qual se constitui o sujeito, e da qual este é também constituinte. Ou seja, a identidade cultural do aluno do curso técnico em Hospedagem se constrói a partir da diversidade de sujeitos entre si, assim como do grupo dentro da instituição CEFET-MG.

7. Considerações Finais

A identidade cultural tem intrínseca em si o “sentimento de pertencimento” a um grupo social, esta pesquisa objetivou prospectar a identidade cultural do aluno do curso técnico em Hospedagem do CEFET-MG, e, em que medida essa instituição fornece referências sólidas para esses indivíduos.

Verificou-se no grupo pesquisado uma sólida referência do aluno curso de Hospedagem como sendo “diferente” em seus hábitos, preferencias, posturas e indumentárias. Diferentes dos demais alunos do CEFET-MG e diferentes entre si. Localizou-se como principal fonte dessa percepção o fato desse curso ser o único dentro das Ciências Sociais Aplicadas em uma instituição de cunho tecnicista.

Ao analisar os textos produzidos pelos discentes, apurou-se que a ideia de diversidade é a principal referência identitária do grupo, uma vez que aparece praticamente em todos os eles.

Referencias Bibliográficas

BARRETTO, Margarida. Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do planejamento. – Campinas, S.P.: Papyrus, 2000. – (Coleção Turismo)

BIRCH, D.; VEROFF, J. Motivação. São Paulo: Herder, 1970.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Sujeito e subjetividade. São Paulo: Thomson, 2003.

MURTA, Stella Maris, ALBANO, Celina, organizadoras. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. – Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. – Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 9. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, Mariana S; ALMEIDA, Darlon A. Metodologia de Projeto como Prática do Ensino e da Aprendizagem. Colóquio Internacional de Educação. UFSC, 2014.

PERRENOUD, P. Construindo Competências. Nova Escola, p.3-4, set.2000. entrevista concedida a Paola Gentile e Roberta Bencini.